

ADOCIMENTO EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE CLÍNICA CIRÚRGICA

Rosângela Marion da Silva¹
Regina Célia Gollner Zeitoune²
Carmem Lúcia Colomé Beck³
Thais Picolin Sangoi⁴
Natiellen Quatrin Freitas⁵

INTRODUÇÃO: Atualmente, são vários os esforços para combater o adoecimento físico e mental do trabalhador da área da saúde. Este estudo refere-se a dados parciais do projeto de tese do doutorado interinstitucional Dinter UNIFESP-EEAN/UFRJ-UFSM. **OBJETIVO:** identificar os danos físicos em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de clínica cirúrgica do Rio Grande do Sul. **MÉTODO:** Estudo transversal, de natureza quantitativa realizada em uma Unidade de Clínica Cirúrgica de um Hospital Universitário do Rio Grande do Sul. Definiu-se como critérios de inclusão: ser trabalhador de enfermagem, ter no mínimo um ano de trabalho na enfermagem e realizar atividade assistencial. Foram excluídos aqueles em licença de qualquer natureza, afastamento ou férias. A população do estudo foi de 49 trabalhadores de enfermagem, dos quais permaneceram 47 após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário autoaplicado com questões fechadas que avaliou aspectos sociodemográficos e laborais e a Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho (EADRT). Essa escala foi validada para a realidade brasileira⁽¹⁾ e os aspectos avaliados por essa escala permitem avaliar a interrelação do trabalho e os riscos de adoecimento. É composta pelos fatores: danos sociais, danos psicológicos e danos físicos. Neste estudo estão apresentados os dados relacionados aos danos físicos (12 itens), que são definidos como dores no corpo e distúrbios biológicos. Os resultados podem atingir escores abaixo de 1,9 com avaliação mais positiva (suportável), entre 2,0 e 3,0 avaliação moderada-crítica, entre 3,1 e 4,0 avaliação moderada-grave, e acima de 4,1 com avaliação mais negativa (presença de doenças ocupacionais). Os itens propostos pela escala retratam situações relacionadas à saúde e a sua aparição ou repetição em um nível moderado já significa adoecimento.⁽¹⁾ Os dados foram coletados entre os meses de julho a agosto de 2012, sendo posteriormente tabulados em uma planilha eletrônica e analisados estatisticamente com o auxílio do *software Statistical Package for the Social Sciences*®18. Foram utilizados testes não paramétricos para as variáveis idade e tempo. Os profissionais foram abordados no ambiente de trabalho, esclarecidos e convidados a participar da pesquisa. Após esclarecimento sobre o objetivo da pesquisa, os trabalhadores assinaram o Termo de

¹ Enfermeira, Doutoranda em Ciências Dinter UNIFESP-UFRJ/EEAN-UFSM, e-mail: cucasma@terra.com.br

² Orientador, Enfermeira, Professor Titular do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Anna Nery – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

³ Coorientador, Enfermeira, Professor Associado do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul.

⁴ Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

⁵ Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Consentimento Livre e Esclarecido e receberam o questionário, sendo agendada uma data para a sua devolução. Não houve recusas ou perdas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (CAAE 02505512.4.00005505). A consistência interna do fator danos físicos foi avaliada pelo coeficiente alpha de Cronbach (0,80). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os 47 trabalhadores de enfermagem, destacam-se 27,7% (n=13) auxiliares de enfermagem, 53,2% (n=25) técnicos de enfermagem e 19,1% (n=9) enfermeiros. Sobre a caracterização sociodemográfica, observou-se a predominância de mulheres (89,4%, n=42), com filhos (68,1%, n=32), com companheiro (66%, n=31). A média de idade dos auxiliares de enfermagem é de 47,7 anos (± 6), dos técnicos de enfermagem é de 36,8 anos ($\pm 8,33$) e dos enfermeiros é de 40,32 anos ($\pm 6,91$). O tempo de trabalho na unidade é em média de 19 anos para auxiliares de enfermagem, cinco anos para técnicos de enfermagem e oito anos para enfermeiros. Foi identificada diferença estatística significativa na variável tempo de trabalho entre os auxiliares e os técnicos de enfermagem ($p < 0,05$). Em relação aos dados laborais observa-se que a maioria atua no turno noturno (48,9%, n=23), que optou pelo turno de trabalho (76,6%, n=36), que não tem outro emprego (83%, n=39), que está satisfeita com o trabalho (93,6%, n=44). No conjunto de itens que compõe o fator danos físicos foi observado o predomínio de classificação suportável. Com classificação crítica destacam-se: dores no corpo ($2,85 \pm 1,85$), dores nos braços ($2,4 \pm 1,98$), dor de cabeça ($2,7 \pm 2,03$), alterações no sono ($2,34 \pm 2,20$). O sono aparece como uma necessidade humana básica a ser estudada pela relevância na qualidade de vida no trabalho e se encontra associado à restauração e rejuvenescimento do corpo, assim como à consolidação da memória, aprendizagem e atenção. A diminuição dos ruídos durante a noite favorece o sono, pois causa uma sensação de paz e tranquilidade essenciais à sua indução e manutenção.⁽²⁾ Assim, pelo fato da maioria dos trabalhadores atuarem no turno noturno, o sono pode estar prejudicado nesses trabalhadores o que também pode comprometer a qualidade de vida e implicar em adoecimento. Com classificação grave os itens dores nas pernas ($3,66 \pm 2,01$) e dores nas costas ($3,62 \pm 2,1$), sendo observado em auxiliares e técnicos de enfermagem. Destaca-se que houve a presença de doenças ocupacionais em auxiliar de enfermagem (n=1, 7,7%). Não foi observada diferença estatística significativa entre as categorias profissionais e a variável classificação de risco ($p = 0,646$). Estudo com trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário constatou associação positiva entre intensidade da dor musculoesquelética e redução da capacidade para o trabalho,⁽³⁾ o que pode estar relacionado ao fazer da enfermagem. No cenário hospitalar é possível constatar que esses profissionais estão expostos a vários riscos ocupacionais que comprometem sua saúde, ocasionando altos índices de acidentes de trabalho e doenças relacionadas ao trabalho. Entre os riscos, citam-se os distúrbios osteomusculares e cervicolumbares como aqueles que mais afetam essa classe trabalhadora, sendo as queixas relacionadas ao aparelho osteomuscular uma das maiores causas de dor nos trabalhadores de enfermagem.⁽⁴⁾ Pesquisadores referem que os trabalhadores ao adotarem posturas inadequadas e viciosas durante a atividade laboral podem perceber efeitos maléficos na saúde.⁽⁵⁾ Portanto, os resultados desse estudo propõe explorar medidas utilizadas pelos trabalhadores no seu cotidiano pessoal e laboral para suplantarem as demandas exigidas pelo trabalho, manter e melhorar sua saúde. **CONCLUSÕES:** Os resultados evidenciam que os trabalhadores de enfermagem estão adoecendo em decorrência da realização da atividade que exercem, uma vez que foi observada classificação de risco crítica, grave e presença de doenças ocupacionais. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os dados sinalizam para a importância da sensibilização dos gestores para o cuidado com a sua saúde dos trabalhadores de enfermagem, na busca pela qualidade de

vida, envelhecimento saudável e bem estar uma vez que essa é uma questão antiga e nova na pesquisa em enfermagem.

REFERÊNCIAS

- 1 Mendes AM, Ferreira MC. Inventário sobre o trabalho e riscos de adoecimento – ITRA: Instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho. In: MENDES, A. (Org.). **Psicodinâmica do trabalho: Teoria, Método e Pesquisas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 111-126.
- 2 Moore-Ede MC, Sulzman F, Fuller C. The clocks that time us: physiology of the circadian timing system. Cambridge: Havard University Press; 1982.
- 3 Magnago TSBS, Lima ACS, Prochnow A, Ceron MDS, Tavares JP, Urbanetto JS. Intensidade da dor musculoesquelética e a (in)capacidade para o trabalho na enfermagem Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2012; 20(6).
- 4 Leite P, Silva A, Merighi MB. A mulher trabalhadora de enfermagem e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. Rev Esc Enferm USP. 2007; 41(2): 287-91.
- 5 Silva MKD, Zeitoune RCG. Riscos ocupacionais em um setor de hemodiálise na perspectiva dos trabalhadores da equipe de enfermagem. Rev. Esc Anna Nery. 2009; 13 (2): 279-286.

Descritores: Enfermagem; Ritmo Biológico; Trabalho em turnos.

Eixo: Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem

Área Temática: Gerenciamento dos Serviços de Saúde e de Enfermagem